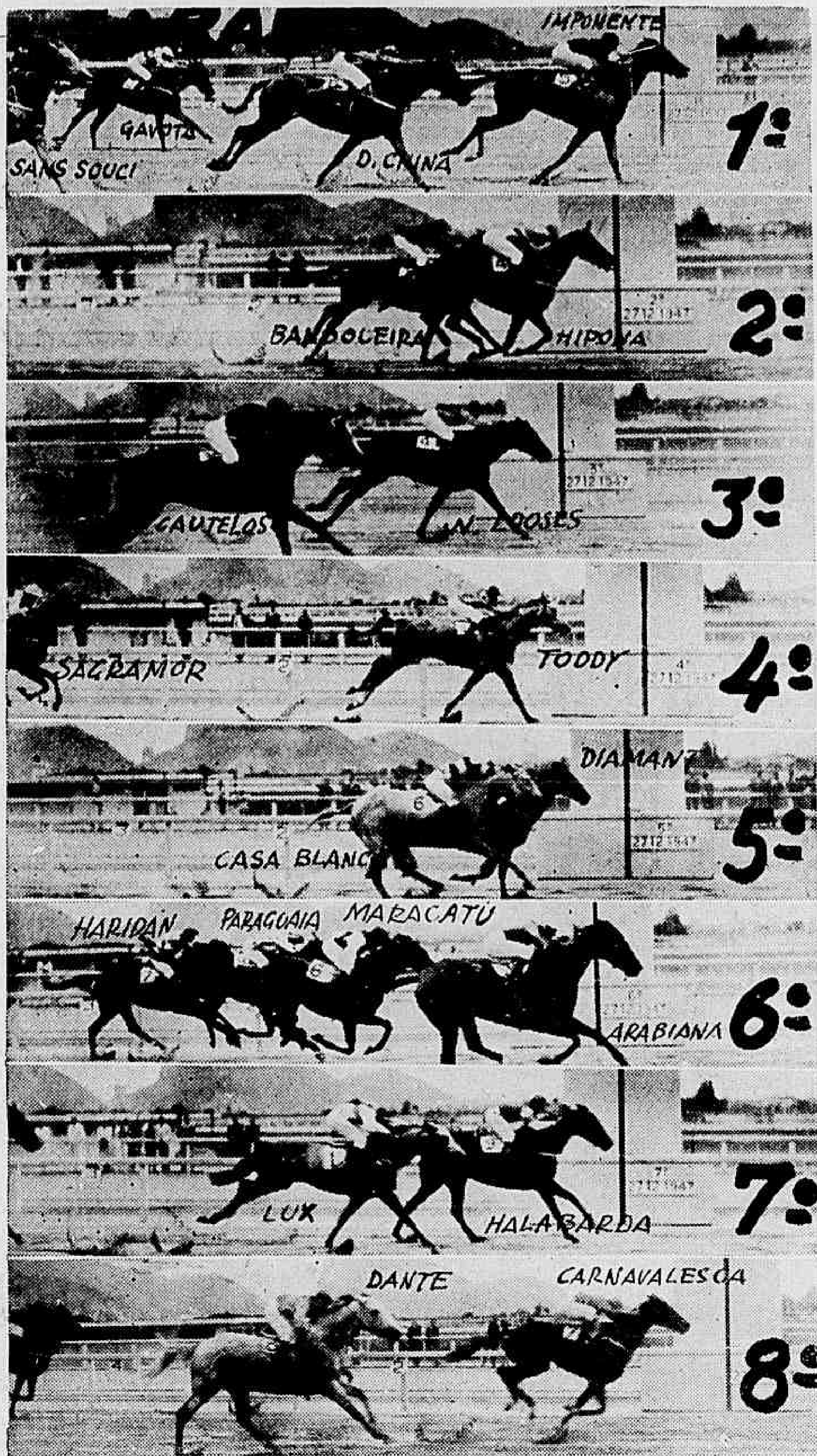

URTE
ustrado
Nº 508
1-1-948
OEIRO



De Binóculo em punho

Por GALIIARDO GUAYANAZ

Uma pessoa pouco informada das coisas do turfe, que assistisse a uma corrida em São Paulo e outra no Rio, juraria por todos os santos de sua devoção que o movimento de apostas do Rio é superior, pelo menos em dôbro, ao movimento de São Paulo. Isso porque o Hipódromo da Gávea abriga geralmente o dôbro da assistência que abriga o Hipódromo de Pinheiros... Mas, o que se dá é precisamente o inverso: o movimento de apostas em São Paulo é, via de regra, superior ao do Rio. Para explicar êsse aparente mistério, muita gente diz que em São Paulo «corre» mais dinheiro do que no Rio... e que os seus poucos turfistas jogam mais do que os muitos turfistas do Rio. Mas isso é apenas uma inverdade. Como explicar, então, o mistério?... Muito simplesmente. O mistério reside na «Quitandinha», que é como se batizou o antigo frontão da ladeira Porto Geral, em pleno coração de São Paulo, onde os turfistas podem fazer, antecipadamente e com todo o confôrto, as suas acumuladas, os seus bolos, os seus «bettings»... Nas vésperas de corridas, a «Quitandinha» funciona até a meia-noite e um verdadeiro formigueiro humano se movimenta no seu amplo interior, fazendo filas diante de centenas de «guichets». Nos dias de corrida, o movimento recrudesce. E ali, sem ter mais que erguer os olhos, o turfista tem todas as informações que pode desejar: o programa num quadro gigantesco, as montarias oficiais, os «forfaits»... Depois de fazer o seu jôgo, o turfista pode ir ao prado, se quiser... Mas pode, também, ir para sua casa e acompanhar pelo rádio o desenvolvimento das carreiras, torcendo pelo jôgo feito.

No Rio, o turfista tem que ir a Gávea, se quiser fazer bolos e «bettings» — perde a manhã inteira para isso. Que faz, então? Deixa de fazer bolos e «bettings» e apela para o telefone; e o dinheiro que em São Paulo vai para as pedras de apregoação do Jockey Club, no Rio vai para o bolso dos «bookmakers». E' só isso o que acontece. E' só por isso que o movimento de apostas em São Paulo é superior ao do Rio. Dote-se o Rio de uma casa de apostas tão central e ampla como a «Quitandinha» e os resultados surgirão imediatamente, porque a verdade real e incontestável é esta: se se joga cinco milhões de cruzeiros nos «guichets» da principal sociedade de corridas do país, em cada reunião, mais de dez milhões são jogados nas mãos dos «bookmakers». Assim, enquanto o Jockey Club Brasileiro deixar de ganhar o que deveria e, consequentemente, deixar de prestar a assistência que poderia aos seus mais fiéis e dedicados trabalhadores, melhorando-lhes as condições de vida, tão precárias — alguns «bookmakers», que nada fazem pelo turfe, senão ameaçar-lhe a segurança e comprometer o resultado lógico das carreiras, enriquecem da noite para o dia, locupletam-se, como se fossem êles os donos do Jockey...



OS 15 TITULOS DE...

ao Alvo, vencendo a maioria das provas, nas diversas armas. Na derradeira disputa sagrou-se individualmente o atirador rubro-negro Armando Vieira.

BOX

Com o concurso do 84 Boxing Club, América, Flamengo e Vasco da Gama, foi realizado um dos n.ais animados Torneios cariocas.

O grêmio de S. Januario conquistou todos os títulos do ano, ou seja os de Estreantes, Novos e Veteranos.

WATER-POLO

Embora façam parte ainda êsse ano do Campeonato futuro as representações dos Fuzileiros Navais, Tijuca e Vasco da Gama, tem-se como certo no final do campeonato da cidade, um duelo em boas proporções das equipes do Guanabara e Botafogo, mais favorável ao grêmio da estrêla solitária.

FUTEBOL

O Vasco sagrou-se campeão invicto do certame de profissionais, conseguindo igualmente o título de aspirantes. O campeonato de amadores vai ser decidido em "melhor de três" entre as equipes do Vasco e do Fluminense.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

Desperta...

assinaturas, bem como a do seu representante.

Cada quadro poderá inscrever até dez (10) jogadores, sem direito a substituição, além da opção, no caso de o jogador se inscrever por mais de um quadro, o que deverá ser feito no prazo de 48 horas antes da abertura do Torneio.

O quadro que possuir campo, deverá indicar a praia e o local onde o mesmo estiver instalado.

Para participar do Torneio não é obrigatório possuir campo, bastando tão somente solicitar a respectiva inscrição, não havendo limite para o número de quadros.

Também é facultativo o uso de camisas, devendo os jogadores usar obrigatoriamente números integrantes de um quadro apresentar o mesmo número.



(De "A BOLA" DE LISBOA)

A TATICA "W M"

Na vizinha Espanha o problema das táticas está na ordem do dia. O assunto obrigado nas tertulias futebolisticas.

Por toda a parte se discute o "WM". Há clubes que se decidiram a adotar o moderno dispositivo, mas outros há que se mantêm fiéis ao antigo figurino, afirmando que a melhor tática reside, em "jogar bem". Assim como há tempo alguns madrilenos usavam, por graça, na lapela do casaco, o distico: "não me fales na gasolina", qualquer dia aparecerá também o distico: "não me fales no W M".

O assunto tem dado margem para largo debate nas colunas dos jornais, mas os leitores devem ficar por vezes desorientados, tanta a confusão estabelecida por alguns jornalistas, que não estão ainda bem metidos dentro do assunto. Vimos há dias, num dêsses artigos, alguns reparos ao "W" defensivo, quando se sabe que aquela letra designa o dispositivo de ataque.

Num jornal de Barcelona falava-se recentemente no sistema WM "puro" e no sistema WM "ortodoxo", quando afinal esses dois adjetivos significam uma e a mesma coisa.

O problema está, no entanto, a ser agitado, e o seleccionador prepara com todas as cautelas o grupo representativo que dará a réplica a Portugal no dia 21 de Março próximo.

Preparação à distancia, para evitar surpresas e dar boa conta do recado. Aguardemos o que irá fazer-se do lado de cá...

OS JUIZES CONFESSARAM: "RECEBEMOS UMA LIÇAO"

O recente encontro Suiça-Bélgica disputado em Genebra e que terminou pela vitória nítida dos suiços por 4 a 0, foi dirigido pelo árbitro austriaco Beck, que fez um trabalho impecável, sendo felicitado por vencedores e vencidos. Os dois árbitros franceses, que foram seus auxiliares como fiscais de linha, resumiram desta forma as suas impressões: "Recebemos uma grande lição".

Entrevistado sôbre o valor atual do futebol austriaco, o sr. Beck considerou-o superior ao de qualquer das duas equipas, mas declarou que, infelizmente na Austria, em virtude da fome, a condição física dos jogadores é má. E, para acentuar bem o fato, afirmou que, êle próprio, durante alguns dias, tem por unico alimento um tomate.

Dizem os jornais franceses donde extraímos a notícia que o referido árbitro, desde que chegou a Genebra, no sábado de manhã, véspera do encontro, até depois do jôgo, se limitou a tomar um chá. O seu organismo já perdera o hábito das boas coisas que as montras das lojas suiças lhe apresentavam, e teve medo de não estar em condições no dia seguinte.

Apesar da desculpa da fome, os representantes do futebol austriaco mostraram recentemente todo o seu valor, infligindo aos italianos uma pesada derrota por 5 a 1.



LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A IMPORTÂNCIA DO CALENDÁRIO

Adeus, 1947. Foram-se 365 dias de muita movimentação esportiva nos setores carioca, nacional e internacional. O único título internacional conquistado pelo Brasil foi obtido a socos, ou seja, o latino-americano de box. Não estamos aqui para fazer o balanço das atividades, com as perdas e lucros. Águas passadas não movem moinho, e aí está 1948 apresentando um panorama esportivo ainda mais sensacional: Olimpíadas em Londres, Copa Rio Branco em Montevidéu, Copa Roca em Buenos Aires, o Torneio Sul-Americano dos Campeões, em Santiago do Chile, além de uma série de certames sul-americanos dos diversos esportes.

A base de qualquer programa de ação no esporte é a organização. Coluna mestra para todos os planos de trabalho. No esporte o calendário é a base da organização, e por isto desejamos aproveitar a oportunidade para felicitar o Conselho Técnico de Futebol pelo projeto de atividades para o futebol nacional em 1948, marcando as datas para os principais acontecimentos, ou sejam a Taça Equitativa, entre Rio e São Paulo, as Copas Roca e Rio Branco, o campeonato brasileiro e a preparação do selecionado nacional para o sul-americano, que será realizado no Brasil, em janeiro de 1949. Assim, todas as entidades não serão colhidas de surpresa pelos compromissos de última hora, e poderão organizar os seus calendários regionais dentro dos periodos delimitados pelo calendário da C.B.D.

A improvisação vai cedendo, pouco a pouco, o seu lugar à organização prévia, que proporciona um roteiro seguro aos dirigentes e atletas. Aliás, o Conselho Nacional de Desportos deveria exigir que todas as Confederações organizassem os seus calendários, e estas, por sua vez, fariam idêntica imposição às Federações filiadas, a fim de que no início de cada ano fosse conhecido o esquema nacional desportivo da temporada.

A mola do progresso para o desporto nacional reside exclusivamente na organização, na planificação das atividades. Esperamos que 1948 ofereça novas oportunidades a todos, e que os maus elementos do esporte atentem para o fato de que a desorganização vai sendo paulatinamente eliminada, e, assim sendo, êste ano não haverá clima para as suas manobras.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: Cesar, centro-avante do América. Newton Viana conseguiu focalizar, com rara felicidade, o instante de satisfação de todo o atacante, apanhar a bola no fundo das redes, após a conquista de um goal. Eis o comandante americano, com o sorriso da felicidade que um goal proporciona.





CONTRA-CAPA — Nilton, Avila, e Juvenal, a linha intermediária do Botafogo, que tem atuado maior número de vezes. O ex-médio vascaino, o centro-médio gaucho, e o médio mineiro, constituem um dos trios intermediários mais seguros da cidade, tendo cumprido boa performance no campeonato carioca de 1947.



VOLEI

(Continuação)

REGRA VIII

CAMPO E SAQUE

a) — Os capitães tirarão a sorte para escolha de campo ou de saque inicial. O ganhador poderá escolher qualquer dos dois: ou dar o primeiro saque ou escolher o campo.

b) — Ao ser iniciada a partida a bola será posta em jôgo pelo jogador que ocupar a posição de "defesa direito". (Vêr Regra VII, letra *d*).

c) — Cada sacador continuará a sacar até o juiz dar "mudança de saque".

d) — O saque passará para o outro quadro quando o juiz der ordem de "mudança de saque".

e) — Os jogadores do quadro que receberem a bola para o saque mudarão imediatamente de posições para a direita, operando-se o rodizio no sentido dos ponteiros dum relógio.

f) — O rodízio será executado em relação às posições ocupadas pelos jogadores na ocasião em que a bola foi sacada antes.

g) — Será dado "ponto" ou "mudança de saque" si a bola tocar na rêde além da faixa vertical colocada na rêde acima da linha lateral.

h) — Será ordenada "mudança de saque" si, ao ser dado o saque, a bola tocar a rêde; si passar por cima da rêde, *totalmente* do lado de fora da parte em que a faixa vertical, colocada exatamente em cima da linha lateral, encontra a bainha superior da rêde, ou si tocar qualquer jogador, superfície ou objeto antes de entrar no campo oposto.



i) — Será dada "mudança de saque" si um jogador sacar fora de sua vez e não serão contados todos os pontos feitos com seu saque antes do erro ser descoberto.

j) — O quadro que perder o jôgo anterior terá direito ao primeiro saque no jôgo seguinte.

k — Os quadros mudarão de campo no fim de cada jôgo.

l) — No começo dum novo jôgo os jogadores poderão ser dispostos em qualquer posição independente das posições no jôgo anterior. O apontador deverá ser notificado da troca de posição dos jogadores.

(Continua)

Em 45, um, em 46, dois e em 47 três ou mais...

O TECNICO E O CLUB, O CLUB E O TECNICO...

Ondino, Flavio e Gentil

Claro esses três, poderemos chama-los de "os três mosqueteiros" do futebol carioca, no setor da parte tecnica.

Ondino Viera aqui chegou para o Fluminense nos meiados de 1939. O quadro tricolor, quasi o mesmo arcabouço campeão seguidamente em 36-37 e 38, estava sofrendo os efeitos de uma campanha rude, — talvez os mesmos efeitos que agora tomaram conta do Flamengo.

O Fluminense colocou-se em 39 no 4.º posto, escapando do 5.º, por força dos primeiros retoques de Ondino Viera. A seguir um programa bem elaborado, com alguns reforços, fizeram com que o mestre Ondino desse dois títulos seguidos ao Fluminense, representados pelas campanhas de 40 e 41.

A falta de um maior entendimento fez com que Ondino deixasse pesaroso Alvaro Chaves. Para êle conforme suas proprias palavras, o Fluminense representava um trabalho seguro e com bases solidas. Efetivamente, Ondino Viera lograra estabelecer-se no Fluminense como um segundo cantinho de sua existência. Sua patria, o Uruguai, e no Brasil, o



Ondino Viera quando dirigia a equipe do Fluminense, ministrando ensinamentos a Gijo, goleiro que ora defende as côres do São Paulo, Ruy, centro-médio também do tricolor bandeirante, e Eunápio, presentemente no Bonsucesso. Fala-se que o "coach" oriental voltará a Alvaro Chaves.

A BATALHA DOS TÉCNICOS

O TÉCNICO E O CLUBE, O CLUBE E O TÉCNICO... — BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DE UMA ORIENTAÇÃO — TRÊS FUNDAMENTOS PARA UMA BOA CAMPANHA

Reportagem de PABLO MARTINEZ

Um dos problemas que mais afligem uma administração no regime profissionalista é sem duvida **a questão do técnico**. O tecnico, o orientador, o condutor-mor de uma jornada revela-se no decorrer da campanha, como o mestre, o colega, o seguidor espiritual, o levantador moral de um plantel de profissionais de nivel educacional e intelectual muito inferior ao seu.

Essa a razão de ser, do renovar constante das aspirações dos clubes no final de temporada e da sempre crescente batalha dos técnicos.

Em 1945, a sensação foi a transferencia de Gentil Cardoso, das fileiras do América para as do Fluminense. O treinador brasileiro iria primeira vez, conhecer os segredos das paredes de Alvaro Chaves, sempre entregues aos preparadores estrangeiros como Cabeli, Carlomagno e Ondino Viera nos anos de profissionalismo. A desilusão com Velazquez todavia, levou o Fluminense admitir a possibilidade de um melhor sucesso com Gentil Cardoso. Em 1946, era Flavio Costa quem provocava na batalha dos técnicos, a valorização dos profissionais daquele "metier" e Ondino Viera o campeão invicto de 45, que passara 46, entregue aos cavacos da crônica escrita e falada, radicava-se também por uma boa soma ao Botafogo, sem provocar porém, coerente com o seu próprio temperamento, alguma azafama. Êste ano, três nomes estão na berlinda e outros poderão surgir dentro em pouco...

Assim a proporção cresce e os técnicos se valorizam, — e já se valorizam tarde no Brasil, seguindo o próprio humor carioca...



Flavio Costa, o técnico do tri-campeonato do Flamengo, e que conquistou para o Vasco o título de campeão invicto na presente temporada, ladeado por Luís Vinhais, seu companheiro em diversas seleções nacionais e cariocas, e Del Debio, o técnico do futebol paulista.



Velasquez foi um dos técnicos com que o Fluminense contou durante o período em que só teve "coachs" estrangeiros.

clube das Laranjeiras. Até a sua familia sentiu sua saida do Fluminense...

Seu maior trabalho, sua maior vitória porém, foi conseguida em São Januario. Vários treinadores de nomeada como Telemaco Frazão de Lima, Welfare, Calocero, Gentil Cardoso e muitos outros haviam passado pela colina, com grandes jogadores, sem conseguir o resultado pratico de Ondino. Em 43, trabalhou na renovação de valores. Em 44 foi às finais com o Flamengo, perdendo por um goal em cima da hora um titulo de campeonato e em 45 culminou com a conquista de um campeonato invicto, depois de arduas lutas contra quadros bem armados nas suas estruturas gerais.

Ondino deixou o Vasco da Gama... Falaram mal de Ondino...

Mas, veio o Botafogo e um vice-campeonato foi conseguido, porque o material humano que possuia e alguns defeitos administrativos nada mais conseguiram colocar ao seu alcance.

Agora, dizem a boca pequena que Ondino não continuará em General Severiano. Uns afirmam que êle voltará a Alvaro Chaves, o que seria uma grande conquista para o Fluminense, clube que o receberia de braços abertos. Outros porém preferem admitir sua transferência para a direção de um Sanatorio de Correias. Flavio Costa, tem uma história mais simples. Rubro-negro de coração, iniciou-se no Flamengo e lá aturou todas as consequencias das fazes boas e más. Finalmente após muito estoicismo, resolveu transferir-se para o Vasco da Gama. No Vasco conseguiu continuar a trajetoria de Ondino. O ponto alto de sua campanha invicta de 45 foi sem duvida o setor defensivo e este constituia-se por elementos, formados a bem dizer por Ondino, tais como o zagueiro Raffanelli que êle mandou buscar na Provincia de Santa Fé, os médios Ely e Jorge e o próprio arqueiro Barbosa, bem como o zagueiro Augusto, vindos de outros clubes, sob o olho clinico do preparador uruguaio. Ainda os novatos Maneca e Friaça aqui chegaram com Ondino, e os extremas Chico e Djalma foram para as fileiras cruzmaltinas levados por Ondino Viera. Flavio conseguiu juntos, os jogadores que Ondino arranjou e trabalhou com êles.



Gentil Cardoso em ação com o seu famoso "megafone"

Mas, Flavio teve o seu grande merito como orientador psicologico, técnico e tatico.

Gentil Cardoso no Fluminense foi mais do que feliz, mas bem poderiamos dizer não soube aproveitar essa felicidade. Conseguiu no seu primeiro ano de Fluminense levantar um titulo que ficará na história, o de super-campeão carioca, com um material humano heterogeneo e desencontrado, no indice técnico de cada um.

Em 1947 Gentil Cardoso dormiu sôbre os louros e ficou sonhando com a jornada de 1946...

Sonhou de mais, pois quando acordou já era tarde e o prestigio do super-campeão ruia por terra. Há quem diga que Gentil Cardoso é um sonhador. Acreditamos porém, na sua capacidade, mas acrescentamos um adendo. E, esse é o de que o treinador é muito impressionista e vaidoso. Crê muito no que vaticinam os falsos amigos do treinador...

Perde muito a sua personalidade em ocasiões varias, o Gentil Cardoso, produto de sua boa vontade demasiada.

Assim verificamos que o ambiente do clube para o técnico favorece bastante a sua ação, mas também o técnico tem influência capital na sua parte técnica dentro da seção de profissionais de um grêmio de futebol. Consultados a esse respeito, os três técnicos concordaram conosco...

ONDINO, O MAIS PROFISSIONAL

O amor à arte

De todos os técnicos, Ondino Viera nos parece ser o mais profissional. Devotado à arte que escolheu, faz como profissão, mas com verdadeiro amor ao que pratica. E' um dos poucos técnicos que não são vistos constantemente na cidade, nos cafés ou em pontos menos coerentes com a sua profissão de treinador. Não queremos com isto desmerecer os outros, porque cada um agindo como acha que deve agir, tem dado cumprimento à sua missão. Todavia, nisso está contido um louvor a Ondino Viera, técnico de grande merito e com predicados que o elevam no conceito publico, entre jogadores, dirigentes e publico.



Welfare foi um dos bons técnicos com que o Vasco contou no regime profissionalista nas ocasiões mais sérias. O velho inglês aparece ladeado por Ademir, Argemiro e Jair após um triunfo cruzmaltino



Jurandir Silva (Vasco) e Jaime Fontes (Corintians), que realizaram um grande combate, em que venceu o pugilista vascaino

derico Bussoni supervisiona atentamente o preparo dêsses futuros amadores vascainos.

E' justo ressaltar que o progresso que vêm demonstrando os amadores cariocas não é o resultado de um possivel desnivel técnico dos pugilistas paulistanos. Não; pelo contrário: o box bandeirante continua com o mesmo progresso já alcançado em anos anteriores, cada geração de nossos amadores confirma essa afirmativa e aí estão, entre outros, Geraldo Jesus, Matuk, Mengareli, Jaime Fontes, Edmundo Lesniak e Leo Koltum, para patentear que o box paulista não passa por uma fase de decadência, mas que as recentes vitórias dos cariocas são oriundas de um movimento generalizado de reação, para o qual muito vem contribuindo a direção segura que orienta a F.M.P., onde Eusébio de Queiroz, Abilio d'Almeida, Altamiro Cunha e J. E. Rodrigues têm procurado imprimir novas diretrizes ao pugilismo amador carioca, cujos primeiros frutos já se nos deparam bastante promissores.

Passará para os cariocas, em 1948, a supremacia do box nacional?

Tudo indica que tal resultado não está longe de se verificar; principalmente porque a F.M.P. conta agora com o Palácio Metropolitano de Desportos e que em breve, segundo consta, será erguido o novo Estádio Carioca. Assim, o box carioca terá campo propicio para realizar maior número de reuniões pugilisticas, dar ensejo a que os amadores cariocas possam combater mais amiudadas vezes, possibilitando, desta maneira, obter um alto grau técnico que deverá ser demonstrado no próximo Campeonato Brasileiro de Box Amador.



Os destacados amadores José Nascimento Dias (carioca) e Rosário Conceição (paulista), antes do combate em que o carioca saiu vitorioso

DETERÃO OS CARIOCAS A HEGEMONIA DO BOX NACIONAL?

Por R. A. A. COUTINHO

A recente competição Rio x São Paulo, em que tomaram parte os pugilistas do São Paulo F. C., Corintians Paulista, C. R. Vasco da Gama e C. R. do Flamengo, e que terminou com 14 vitórias dos cariocas contra 8 dos paulistas, é, não resta dúvida, um índice perfeito do progresso alcançado pelos representantes da Federação Metropolitana de Pugilismo.

Na realidade, no setor amadorista, em anos anteriores, os representantes da Paulicéia sempre se apresentavam como os vencedores lógicos de todos os campeonatos e competições em que intervinham os amadores cariocas. Porém, um movimento de reação se fez notar a partir de 1946, e a nova geração dos pugilistas vascainos muito veio contribuir para êsse objetivo. E, diga-se de passagem, o C. R. Vasco da Gama, que vem brilhando com invulgar êxito no box, conta ainda com algumas dezenas de amadores, que, pelo demonstrado no último Campeonato de Estreantes, deverão sobrepujar em muito as «performances» dos atuais astros vascainos.

Dentre outros, por exemplo, Gregório Silva, Sebastião Coupé e Sady Sarpi deverão ocupar as primeiras filas do box brasileiro, pois demonstraram que têm «pinta de campeões». Fre-



Jurandir Melo, o futuroso peso leve vascaino, e Leo Koltum, do Corintians Paulista, após o sensacional combate disputado no Torneio Rio-São Paulo, em que ambos demonstraram que breve Ralf Zumbano terá dois perigosos adversários

Em 4 de agosto de 1928, a Comissão de Box do Rio de Janeiro fez realizar uma grande noitada pugilistica entre amadores, como prelúdio do campeonato oficial de 1928, cujo início estava programado para o dia 11 de agosto.

Até o dia 4 de agosto já estavam inscritos os seguintes amadores, aqui nominados como uma reminiscência do nosso box de há vinte anos:

Pêso mosca — Pancho Syla, Eduardo Firpo, João Bonifácio, Rubem Nogueira, Henrique Camargo, José Martins e Antero Rocha.

Pêso galo — Nataniel Paulo Araujo, Mansinho Pereira, Sid Barreto, Joaquim Luis de Araujo, Serafim Souza, Francisco Borges e Francisco Lourenço.

Pêso pena — José Ferreira Lima, Jorge Silva, Salvador Monteiro, Carlos V. Oliveira, Augusto Teles, Eurides Martins Azevedo, Luis França, Guapuaçu Viana e Baltazar Cardoso.

Pêso leve — José Francisco da Cruz, Manuel Crocano, Valdemar Silva, Amaral Lins, João Batista da Silva, Heráclito das Neves, Lourival Correia Pereira, Arnô Martim de Souza, Antônio de Almeida dos Santos, Antônio Nunes dos Santos, João Rodrigues Maranhão e Otacilio José Santana.

Pêso meio-médio — Antônio Alexandrino de Araujo, João José dos Santos, Valdemar Barbosa da Silva, José Evangelista de Vasconcelos, José Farias Costa, Bráulio Rodrigues, Guilherme Costa, Luis de Almeida Bastos, Júlio Andrade, Vieira Cid, Roberto Borges dos Santos, Cristóvão Lima, Antônio Pereira Marques e Antônio Cipriano.

Pêso médio — Alcides Freitas Branco, Manuel Marcolino Santos, Inácio Loyola Daker, Vicente M. Luciano Capuzzi, Alvaro Cardoso, Manuel Cardoso, Fernando Pinto, José Gabriel Moisés de Melo e Sebastião Nunes de Andrade.

Pêso meio-pesado — José Maria Costa, Rubem

(Continua na pág. 12)



A última classificação dos pugilistas, organizada pela Associação Nacional de Box dos Estados Unidos e que é feita quadrimensalmente, é a seguinte:

Pêso pesado — Campeão: Joe Louis. Contendores lógicos: Joe Walcott, Elmer Ray, Olle Tandberg, Joe Baksi. Boxeadores destacados: Tami Mauriello, Joe Maxim e Lee Q. Murray.

Pêso meio-pesado — Campeão: Gus Lesnevich. Contendores lógicos: Ezzard Charles, Archie Moore, Billy Fox. Boxeadores destacados: Lloyd Marshall, Bob Foxworth e Bobby Zander.

Pêso médio — Campeão: Rocky Graziano. Contendores lógicos: Marcel Cerdan, Tony Zale, Jake La Motta. Boxeadores destacados: Cecil Hudson Tommy Yarosz, Bert Lytell e Chuch Hunter.

Pêso meio-médio — Campeão: Ray Robinson. Contendores lógicos: Nenhum. Boxeadores des-

(Continua na pág. 12)

Estamos no limiar do 1948, e com quase todos os titulos principais das diversas modalidades desportivas definitivamente resolvidos.

Assim sendo, vamos num esforço de reportagem autêntico recapitular para os nossos leitores o bom desenvolvimento dos esportes cariocas em 1947. Será sem duvida um trabalho de colectanea e que irá contribuir para o aumento do acêrvo daqueles que costumam colecionar os dados sôbre o movimento desportivo da metrópole. Outrossim, ao analisar esporte por esporte, verificamos que nos títulos principais da cidade, tanto no setor masculino, como no feminino, apenas três estão por decidir, ou seja os do "Volley-ball" masculino, a espera de uma melhor de três entre Fluminense e Botafogo, no "Basket-ball", onde teremos um sensacional super-campeonato reunindo os fives do Botafogo, Tijuca, Vasco da Gama e Fluminense e finalmente no "Water-Polo", onde os finalistas de todos os anos, Guanabara e Botafogo, (por coincidência em S. Paulo, também são dois os finalistas, Tieté e Floresta), — irão entre si disputar o título, o qual parece pender muito para o clube da estrêla solitária.

O Fluminense comanda, como acontece todos os anos, a maioria dos títulos. Soma o tricolor até o momento oito títulos nas primeiras divisões, estando ainda com bastante possibilidades de obter mais dois, o que totalizaria dez. O asco da Gama acumula 4 e tem pretensões em mais um, o Flamengo soma dois e o Botafogo um, bastante cotado nos três que restam por decidir.

Verifiquemos, uma analise, esporte por esporte.



VASCO, BI-CAMPEÃO DE ASPIRANTES! — Sem duvida foi das mais brilhantes a campanha do conjunto aspirantes do clube da cruz de malta que conseguiu o honroso título de campeão carioca de 1947 na divisão respectiva, feito êste que é obtido pela segunda vez consecutiva (46 e 47). Vemos enfileirados, após a rude peleja com o Fluminense que os consagrou em definitivo, os campeões. Da esquerda para a direita, em pé, pela ordem: Laert (zagueiro direito), Ernani (arqueiro), Romulo (médio direito), Moacir (centro-médio), Vitorino (médio esquerdo) e Sampaio (zagueiro esquerdo). Ajoelhados e na mesma ordem: Mariorio (extrema canhoto), Ismael (meia esquerda), Ipojucan (meia direita), Pacheco (centro avente) e Nestor (extrema direita). Ve-se também o massagista.

OS ESPORTES CARIOCA DE 47

OS 15 TITULOS DE CAMPEÕES DA CIDADE

OITO PARA O FLUMINENSE, QUATRO PARA O VASCO DA GAMA, DOIS PARA O FLAMENGO E UM TÍTULO PARA O BOTAFOGO.

Reportagem de MAURO PINHEIRO

ATLETISMO

Nesse esporte, o Vasco da Gama sagrou-se campeão da cidade, no setor masculino, cabendo o título pr'ncipal do belo sexo ao Fluminense. Nos campeonatos seguintes, o Botafogo venceu o de estreantes masculino, o Fluminense os de Novissimos e Juniors, também masculinos e ainda o de juvenis masculino. No certame de juvenis feminino venceu o Vasco da Gama, no de estreantes o Fluminense. No Pentatlo o campeão foi o Vasco da Gama e no Decatlo, o Fluminense. Na contagem final da Taça Eficiência, o Fluminense sagrou-se tri-campeão. No campeonato de Corridas de Fundo, venceu o Vasco da Gama.

NATAÇÃO

O Fluminense logrou obter os títulos nas partes masculina e feminina, além do título máximo no setor de saltos ornamentais.

No Campeonato Infanto-Juvenil, ainda não tivemos a decisão final.

O Campeonato de Principiantes foi levantado pelo Guanabara, ficando o tricolor de posse dos campeonatos de novissimos e juniors, alem do certame máximo para petizes. Esse um laurel de grande marca, expressando a renovação de valores. Os concursos até agora disputados, em numero de seis, apresentou o Fluminense vitorioso em quarto, um outro para o Guanabara e outro para o Icaraí.

No setor de saltos ornamentais o tricolor levou a melhor em todas as classificações.

VOLLEY

O Campeonato da 1.ª divisão chegou ao seu termino com os sextetos do Fluminense e Botafogo, empatados no primeiro posto. Os dois tradicionais rivais de todos os tempos irão decidir o título em sensacional melhor de três, a ser levada a efeito dentro em breve. No Campeonato da 2.ª divisão, venceu o Fluminense. O Torneio Initium da cidade foi levantado pelo Botafogo e o Torneio de Classificação, mais tarde chamado de Eficiência teve como laureado o Grêmio Tabajaras.

O campeonato feminino terminou com a vitória da equipe do Botafogo. O campeonato juvenil entrou na fese do returno.

BASKET

O título maximo da cidade, será decidido em 48, com um espetacular Super Campeonato, reunindo os categorizados "fives" do Botafogo, Tijuca, Vasco da da Gama e Fluminense, dois finalistas de cada serie, das semi-finais. O título da 2.ª divisão, ficou em poder do Flamengo, e o da 3.ª divisão (aspirantes), com a Associação Atlética Carioca. Também o campeonato da 4.ª divisão irá ser decidido após o Super.

REMO

Com duas Regatas para o Flamengo e duas para o Vasco da Gama e o Vasco da Gama, como campeão da cidade do Rio de Janeiro, esteve bastante movimentada a temporada de remo de 1947.

TENIS

O Fluminense conquistou brilhantemente os títulos máximos da cidade, tanto no setor masculino, como feminino.

Nos demais títulos a decisão ficou sendo a seguinte.

Setor masculino — 2.ª classe — Ainda não foi decidido. 3.ª classe — Fluminense F. C. 4.ª classe — Club Caiçaras. 5.ª classe — Club Caiçaras. Estreantes — Fluminense F. C.

Setor feminino — 2.ª classe — C. R. Vasco da Gama. 3.ª classe — Leme T. C.

Sagraram-se campeões da cidade do Rio de Janeiro, Nelson Moreira, do Fluminense na parte masculina e Minnie Monteath também do Fluminense na parte feminina. E, nos campeonatos por classe, sagraram-se vencedores.

Setor masculino — 1.ª classe — Humberto Costa. — (Fluminense). — 2.ª classe — James Black — (Paisandu). — 3..ª classe — Helmuth Matheis -— (Fluminense. 4.ª classe — Roberto Melo — (Fluminense). 5.ª classe -— Age Malm — (Leme).

Setor feminino — 1.ª classe — Gertrudes Easton — (Paisandu). 2.ª classe — Pequenina Azevedo — (Vasco da Gama). 3.ª classe — Ana Franco (Fluminense).

O Torneio Noturno foi vencido pelo Country Club, o Torneio Infanto Juvenil pelo Vasco da Gama e o Torneio Aberto pelo Fluminense F. C. No setor Eficiência venceu o Fluminense F. C.

TENIS DE MESA

No setor do Tenis de Mesa, tivemos diversas alternativas. O Fluminense após sensacional melhor de três venceu o América sagrando-se bi-campeão da cidade. O tricolor teve uma derrota para o América no primeiro turno por 3 x 2. Nas três partidas decisivas, perdeu a primeira por 3 x 2, ganhou a segunda por 4 x 1 e a decisiva por 3 x 2.

No Campeonato da 2.ª classe de cavalheiros após um certame longo e bem desenvolvido Vasco e Fluminense chegaram ao termino em igualdade de condições, sendo necessária uma melhor de três partidas. O Fluminense tornou-se campeão vencendo com rara facilidade os dois primeiros jogos pelo mesmo score (4 x 1).

No campeonato da 3.ª classe, a representação do Club de Regatas do Flamengo, surpreendeu a todos levantando o campeonato com raro brilho.

ESGRIMA

O Flamengo vencendo as provas de Sabre e Espadas laureou-se campeão da metropole. O Fluminense, vice-campeão logrou o triunfo na arma de Florete. O Campeonato individual ainda não foi realizado e no certame feminino, as irmãs Coutinho, Nadja Liboroff e Eleonora Ottati conquistaram o título máximo. No certame principal destacaram-se os irmãos Botino, — Sistillo, Mario e Rodolfo, Ulisses Lonzeti, Mario Pinto e etc.

TIRO AO ALVO

Mais uma vez o Fluminense tornou-se campeão Carioca de Tiro

(Continua na pág. 2)



Dela Torre continuará na direção técnica do América, por mais um ano.

Domingo — dia 21 de Dezembro

Placard do dia: Campeonato carioca (10.ª rodada-returno): Vasco 1 x Fluminense 1 — América 2 x Flamengo 0 — São Cristovão 6 x Bonsucesso 2 — Bangú 6 x Canto do Rio 4.

— No campeonato brasileiro de motociclismo, disputado na Avenida Brasil, num percurso de 100 quilometros, saiu vencedor Caio Ferreira, de São Paulo, com o tempo de 45'6"6, e a media horária de 134km.1mt.240.

— equipe de natação do Fluminense conquistou, definitivamente, os trofeus Benedito Valadares, Anita Costa, e Gabriel Monteiro da Silva, na competição aquatica Rio-Minas-São Paulo.

— O Congresso Sul-Americano de Futebol, reunido no Equador autorisou a realização em 1950 de um campeonato sul-americano extra em Montevideu, sem prejuizo da Copa do Mundo que terá lugar no mesmo ano no Brasil.

— O Conselho Nacional de Desportes atendento ao pedido que lhe foi encaminhado através o Tribunal de Justiça da F. M. F. concedeu a revelação da pena de suspensão de 30 dias imposta ao juiz Mario Viana.

Segunda-feira — dia 22 de Dezembro

— O médio Walter que vinha sendo assediado pelo Flamengo, renovou o seu contráto com o Olaria.

— O passe do extrema canhoto, Esquerdinha, do Madureira, foi fixado em 120 mil cruzeiros.

Terça-feira — dia 23 de Dezembro

Foi lançada a ideia da padronização das luvas no futebol carioca. América e Fluminense são favoraveis à medida.

— Botafogo está enviando esforços para que River e Boca venham jogar no Rio, por ocasião dos festejos comemorativos da inauguração da iluminação do estádio de General Severiano.

— O Vasco da Gama além dos jogos com o campeão paulista disputará somente o Torneio dos Campeões, em Santiago do Chile, sendo duvidosa a temporada nos Estados Unidos.

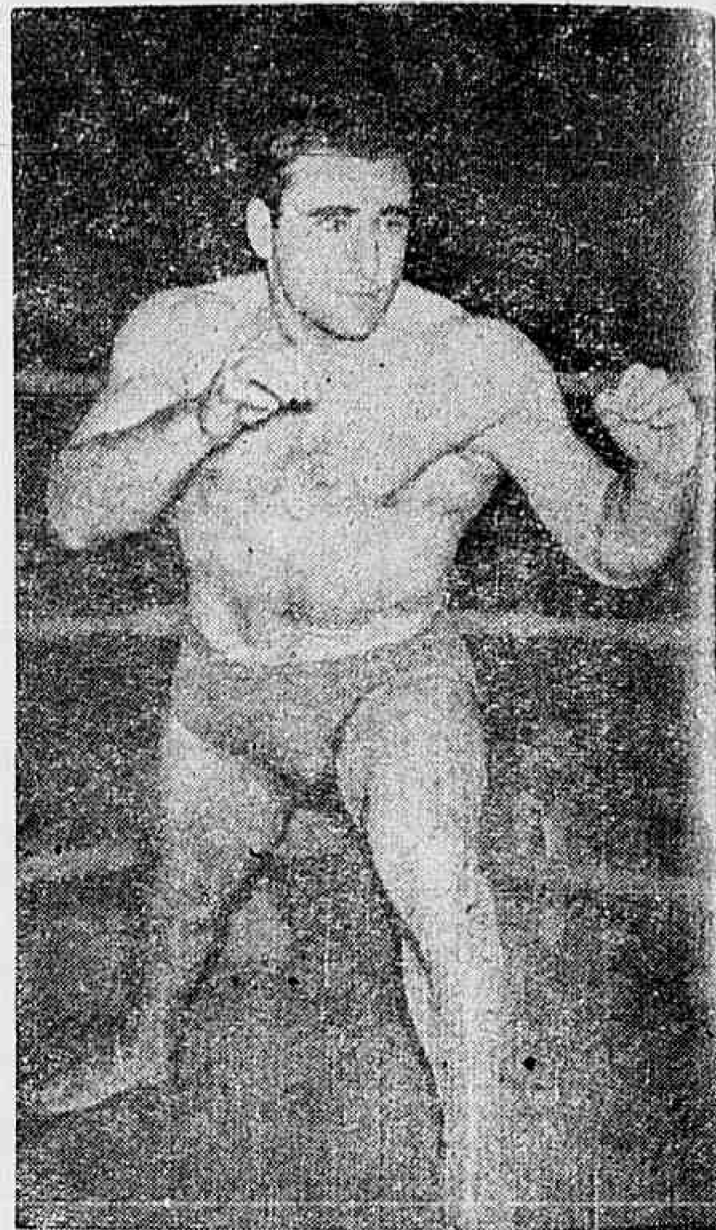
— O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. elaborou o seguinte calendário para a temporada de 1948: De 1 a 10 de Março, disputa da Taça de Ouro "Equitativa", entre as seleções do Rio e São Paulo; — de 15 de Março a 15 de Abril, disputa da Copa Rio Branco, em Montevideu, e em seguida, Copa Roca, em Buenos Aires. Requisição dos jogadores, entre 5 e 12 de Março; — 12 de Setembro, início do campeonato brasileiro de futebol, com as preliminares nos Estados. De 20 de Novembro a 20 de Dezembro, requisição e treinamento dos jogadores do selecionado brasileiro que disputará o sul-americano de futebol marcado para a segunda quinzena de Janeiro de 1949, no Brasil.

— O Governo Federal concedeu ao Conselho Nacional de Desportos a verba de 1 milhão de cruzeiros, destinada as subvenções as entidades, e clubes em 1948.

— O Prefeito de Belo-Horizonte, Otacilio Negrão de Lima, está interessado em dotar a capital mineira de um estádio com capacidade, para 50 mil pessoas.

Quinta-feira, dia 25 de dezembro:

Ondino Viera entrevistou-se com o novo presidente do Botafogo, Carlito Rocha, e decidiu não renovar o seu contrato com o alvi-negro, em face das restrições



O lutador italiano Antonio Rocca fez duas lutas sensacionais no estádio metropolitano, e depois nunca mais se ouviu falar das proezas do campeão mundial. Agora revelou-se que êle fugiu para Buenos Aires deixando de cumprir o contrato registrado na F. M. P.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

— O presidente do Tijuca Tenis Clube, em carta dirigida ao "Correio da Manhã", anunciou que o seu clube construirá uma piscina Olimpica no parque esportivo da rua Conde de Bomfim.

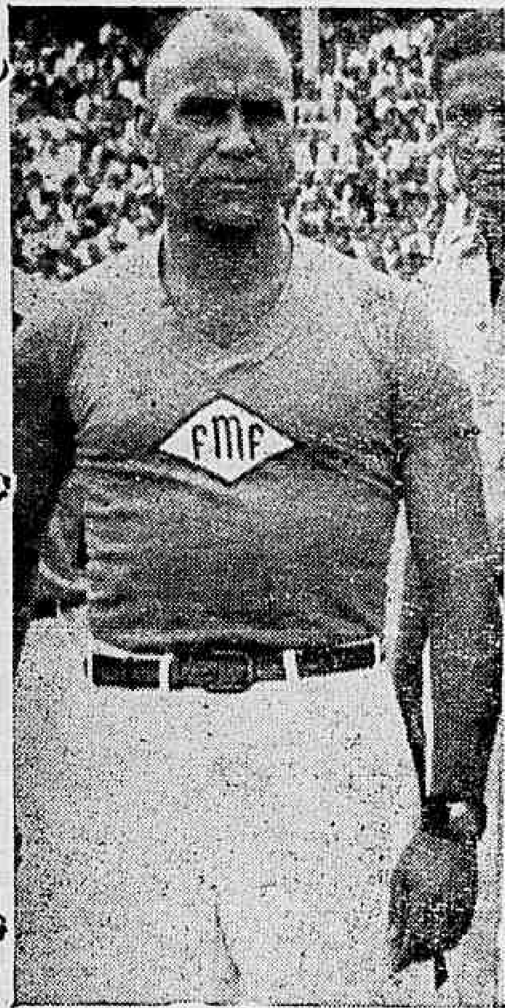
— O "Sing-Tao", clube campeão da China, pretende fazer uma temporada de 3 mêses na América do Sul, a partir da segunda quinzena de Abril. Este clube realizou há mêses uma temporada na Inglaterra.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Paraguai 1 x Chile 0 — Perú 5 x Colombia 1.

— Della Torre renovou o seu contrato com o América. Continuará dirigindo o time dos rubros por mais uma temporada.

— A diretoria da C. B. D. tomou, entre outras, as seguintes deliberações: 1) Marcar para o Rio, no periodo de 8 a 11 de Abril, a realização dos campeonatos brasileiros de natação, saltos e "water-polo". 2) Não realizar em 1948, o campeonato brasileiro de natação infanto-juvenil, que passa a ser disputado de 2 em 2 anos, intercalado com o de adultos. 3) Aprovar a indicação de São Paulo para séde do campeonato brasileiro de tenis de 1948. 4) Refere dar a inscrição do Brasil na "Copa Davis" de 1948, na Zona Européia. 5) Recomendar ao Conselho Técnico de Ciclismo a escolha de nova data e local para o 5.º campeonato brasileiro de ciclismo, porque o mesmo não poderá ser realizado em Belo-Horizonte, na época marcada.

Quarta-feira — dia 24 de Dezembro



O juiz Mario Viana foi suspenso por 30 dias, porque revidou a agressão do público no jôgo Botafogo x Flamengo, devolvendo as garrafadas e cadeiradas da assistência. O árbitro não se conformou com a decisão do Tribunal de Justiça da F. M. F. e solicitou a comutação da pena ao C. N. D. O orgão máximo do esporte nacional teve pena. e cancelou a pena.

econômicas a remuneração pelo trabalho.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Argentina 2 x Equador 0 — Uruguai 1 x Perú 0. Esta rodada foi muito acidentada, e o juiz boliviano Alfredo Alvarez por ter validado o primeiro goal da Argentina, conquistado por Boyé, desgostou os jogadores equatorianos, e um torcedor acertou-lhe uma pedra no crâneo. O juiz caiu desmaiado. Teve a cabeça enfaixada, e quis voltar a apitar, porém, os equatorianos sugeriram a sua substituição, aceita pelos argentinos, depois de muita relutância, entrando em ação o árbitro paraguaio Rubem Heym. No prélio entre o Perú e Uruguai, os jogadores Gonzalez e Garcia agrediram-se a ponta-pés e sôcos, intervindo no incidente outros jogadores.

— Anuncia-se que o técnico do América, Dela Torre irá a Buenos Aires, em busca de um centro-médio.

— Fugiram do Rio, deixando de cumprir os seus contratos os lutadores de catch-as catch-can, Antonio Roca, italiano, campeão mundial, Cernadas, argentino, e Ming, chileno, que vinham se exibindo no Pavilhão Metropolitano.

Sexta-feira, dia 26 de dezembro:

Os principais clubes cariocas discordam do calendário da C. B. D. para a temporada nacional e internacional de futebol.

— A Camara Municipal de Petrópolis aprovou, em definitivo, o projeto do Estádio Municipal da cidade, de autoria do arquiteto Rafael Galvão.

— O Congresso Sul-Americano de Futebol aprovou em principio, a criação de uma Escola Sul-Americana de Arbitros.

Sábado — dia 27 de dezembro:

Na piscina do Fluminense, o nadador tijucano Aram Boghossiam recebeu do tricolor Sergio Rodrigues, a "fita azul", que simbolisa o mais veloz brasileiro nas águas. Deixou de ser realizada a tentativa de quebra do recorde nacional dos 200 metros nado livre, por indisposição de Aram.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Perú 2 x Bolivia 0.

— No campeonato paulista, Juventus 2 x São Paulo 1.

— Assentado para o dia 20 de janeiro, o lançamento da pedra fundamental do Estádio Municipal, no Derby Club.



O médio Walter, que foi cobiçado pelo Flamengo, permanecerá nas fileiras do Olaria, grêmio que o revelou no futebol carioca.

Si o Madureira não houvesse sido para o Vasco da Gama o grande adversário que foi, talvez a conquista da vitória vascaina não tivesse tanto sabor para os torcedores do onze da Cruz de Malta, verdadeiros herois pois nem mesmo sendo o jôgo em Madureira, deixaram de acompanhar o seu quadro favorito, enfrentando uma série de fatores contrários: transportes, acomodações, canicula, etc... E a torcida do onze da Cruz de Malta, deve estar muito satisfeita. Seu quadro de aspirantes, jogando a cartada decisiva para a conquista do título máximo de sua categoria, colheu um triunfo que levou para São Januario mais um campeonato. Seu esquadrão de profissionais, alcançou uma vitória que foi uma verdadeira corôa consagrando a mais brilhante campanha já desenvolvida por um quadro de futebol em campeonatos do Rio de Janeiro. Cabe aqui o velho chavão: o Vasco fechou com chave de ouro a sua brilhante campanha de 1947. Quando o esquadrão cruzmaltino conquistou em 45 o título máximo da cidade, de forma invicta, aí esteve presente o ineditismo. Sim, porque jámais um outro quadro carioca, houvera conseguido o título máximo da cidade sem perder nenhum jôgo. E diziam os entendidos com ares de catedráticos: vai levar pelo menos um século para acontecer isso de novo. Pois o próprio Vasco, senhores, repetiu a façanha dois anos depois. O próprio Vasco derrubou seu próprio record.



Eis o quadro do Vasco, que vencendo o Madureira por 2 a 1, assegurou ao Vasco a honrosa distinção de "invicto" para o titulo de campeão de 1947. Em pé, da esquerda para a direita: Djalma, Barbosa, Augusto, Jorge, Danilo, Rafanelli, o técnico Flávio Costa, e o diretor de futebol, Diogo Rangel, — Ajoelhados: o massagista Mario, Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico.

E desta vez de forma mais positiva, pois em 45 muitos foram os empates e desta vez apenas três... Salve o Vasco da Gama, merecedor por tudo o que realizou em 47, desses títulos pomposos que valem como um apoteose consagratoria: Campeão de Aspirantes. Campeão de Atletismo. Campeão Invicto de Profissionais. Campeão de Remo. Campeão de Terra e Mar. Viva o Almirante, cuja flotilha tem sabido orientar os passos por entre as veredas da gloria!

★

Diziamos no inicio desta crônica que, si o Madureira não houvesse sido tão brioso adversário para o Vasco, a conquista da vitória não teria tanto sabor para os vascainos. E isso porque só quando um adversário luta com denôdo, com brio e valentia, como lutou o Madureira domingo último, só quando isso acontece, repetimos, há sabor na vitória. Si o jôgo tivesse um final avassalador para os suburbanos, os próprios vascainos não sentiriam tanta satisfação, porque a coisa havia sido tão fácil... Agora, como as camisas foram molhadas pelo suor dos vascainos, triplicou o valor do triunfo que passou a ser uma apoteose aos campeões. No teatro de revista, ha sempre no ato final, um quadro de encerramento que é denominado "apoteose final".

Nessa peça que se chamou "Campeonato de 1947", houve um ato final que foi o segundo turno, e houve também um quadro final, que foi o jôgo com o Madureira, exatamente a "apoteose final".

E essa apoteose ganhou muito com a presença de um Madureira que quis ter tão bom ator quanto o Vasco, primeiro ator da companhia... E foi preciso que o Vasco usasse todos os seus recursos para evitar a concretização do desejo do adversário.

O jôgo em si agradou, como dissémos. O Vasco, superior no inicio, submeteu-se depois a longo e pertinaz dominio dos adversários, mas sua defesa esteve sempre segura, mostrando-se digna de um quadro campeão. Todavia, no quarto de hora final, houve um reencontro de possibilidades por parte do Vasco, cujo dominio selou a vitória que premiou ao quadro que melhor soube procurá-la.

Danilo, Barbosa, Rafa, Jorge, Friaça e Lelé, foram as figuras de prôa da equipe de Almirante, enquanto que os locais tiveram pelou a vitória que premiou Araty, Esquerdinha e Durval os seus homens mais ativos.

Os goals foram marcados por Friaça e Lelé para o Vasco e por Esquerdinha para o Madureira.

O juiz, sr. Carlos de Oliveira Monteiro, agradou. A renda foi de 133.246 cruzeiros.

... E aqui se encerram os Instantâneos do Campeonato de 1947.

INVICTO MESMO O VASCO

Comentário de LUÍS MENDES

Panorama Geral da 11.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGUS

Terminou o drama dos 110 jogos do campeonato carioca de 1947, que assinalou o triunfo invicto da equipe do Vasco da Gama, com 17 vitorias, e 3 empates numa campanha de 20 jogos, distanciado 7 pontos do vice-campeão, o Botafogo. O grêmio da Cruz de Malta tinha assegurado o titulo quando ainda faltavam 3 etapas para o término do certame, e com o triunfo arduamente conquistado sôbre o Madureira finalizou os seus compromissos, sem nenhuma derrota. Cumpre registrar que superou o tricolor suburbano nas duas vezes pelo mesmo escore, ou seja 2 a 1. Os clubes que conseguiram arrancar um ponto ao campeão foram: o Olaria, em São Januário. Fluminense e Botafogo, em seus domínios. O Vasco foi o clube de artilharia mais positiva, e da defesa menos vasada. Dimas, centro-avante cruzmaltino dividiu com Moacir, do Bangú, as honras de artilheiro do Campeonato, sendo que Barbosa foi o goleiro menos vasado.

O América logrou assegurar a posse do honroso terceiro lugar, com a expressiva vitória sôbre o vice-campeão o Botafogo. Será interessante registrar a performance do grêmio rubro no certame de 47. Perdeu a primeira peleja para o Vasco, e depois ganhou sete partidas seguidas. Em seguida teve 4 derrotas consecutivas, diante do Flamengo, Botafogo, Vasco, e Fluminense. Empatou com o Madureira e venceu depois os seus sete adversarios. O único quadro que não conseguiu derrotar foi o Vasco, para o qual aliás, perdeu no returno pela contagem mínima, apos um choque equilibrado. A equipe americana finalizou o certame a 1 ponto do vice-campeão, e a 8 do campeão, classificando-se à frente do Fluminense e do Flamengo, com a diferença de 1 e 3 pontos, respectivamente.

O Fluminense que encerrou a sua campanha na 10.ª rodada, permaneceu no 4.º posto, sendo que a 5.ª colocação coube ao Flamengo que para fecho do campeonato logrou uma vitória de 4 a 0, sôbre o Bangú.

No 6.º lugar, Madureira, o clube suburbano de atuação mais regular do certame, e o Olaria, o "fantasma" de Bariri, que foi a grande revelação da temporada, logo na sua réprise no profissionalismo carioca, terminando os seus compromissos com um empate frente ao São Cristovão.

Em sétimo lugar, o Canto do Rio, que derrotou no ato final, o Bonsucesso, campeão absoluto da lanterna. Teve atuação apagada o quadro niteroiense, mas ainda assim conseguiu passar a frente do Bangú e São Cristovão que dividiram entre si o oitavo lugar. O quadro alvo teve em 1947 uma performance infeliz, logrando apenas 8 vitórias, 4 empates e 13 derrotas, com uma bela reação no final.

O Bonsucesso foi o último, com 36 pontos perdidos. A sua artilharia foi a menos positiva do certame, porém a sua defesa não foi a mais vasada, conseguiu aliás o 9.º lugar. Bonsucesso conquistou a "lanterna" com 6 pontos de diferença sôbre os penúltimos colocados.

OS BOATOS DA SEMANA

PELO BOATEIRO

Mais uma cartada certa do boateiro — confirmou-se a saída de Ondino Viera do Botafogo, e Dela Torre permaneceu mesmo no América.

— Agora vai iniciar-se a frente única rubro-negra — o Flamengo deseja o concurso de Ondino para técnico, e ofereceu recentemente ao Madureira 200 mil cruzeiros pelos passes de Herminio, Didi e Esquerdinha. O tricolor suburbano solicitou 300 mil cruzeiros!

— Estamos autorizados a desmentir, desta feita, as possiveis pretensões do América pelos médios Og e Beracochéa. São jogadores veteranos e não interessa ao clube de Campos Sales caracterizar-se como um asilo da velhice...

— O Departamento de Profissionais do Vasco da Gama rendeu 2 milhões de cruzeiros em 47; só em venda de passes de jogadores foi apurado um milhão. Já o do Fluminense teve um prejuizo de mais de 400 mil cruzeiros. E a grande dose do Vasco em 48 será para conseguir um centro de ataque à altura do restante do conjunto. Mas Dimas não foi o artilheiro do campeonato?...

— Bigode, ao que parece, deixará mesmo o Fluminense, retornando ao Atlético Mineiro. O grêmio de Belo Horizonte dará ao médio montanhês os 150 mil cruzeiros que êle pleiteia e mais um emprégo na capital mineira. O Fluminense não recua e está, dessa forma, ameaçado de perder o seu excelente médio esquerdo.

VASCO campeão invicto

















VASCO
2
ADUREIRA
1



Campeonato Carioca de 1947 (11.ª rodada do returno)

Domingo, dia 28 de dezembro: Vasco 2 x Madureira 1 (Vasco 1 a 0) — No campo do Madureira — Lelé e Friaça, do Vasco e Esquerdinha, do Madureira. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 133.246,00.

Madureira: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupércio, Pedro Nunes, Adir, Durval e Esquerdinha.

Vasco: Barbosa: Augusto e Rafaneli; Djalma, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Dimas, Lelé e Chico.

América 1 x Botafogo 0 — (0x0) — No campo do Vasco — Maneco — Juiz: Alberto da Gama Malcher, regular. Cr$ .... 30.822,00.

América: Osni; Domicio e Grita; Oscar, Hilton e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Botafogo: — Osvaldo; Ivan e Marinho; Nilton, Avila e Juvenal; Santo Cristo, Osvaldinho, Ponce de Leon, Geninho e Teixeirinha.

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

PLACARD FUTEBOLISTICO

São Cristovão 3 x Olaria 3 (Olaria 2 a 1) — No campo do São Cristovão — Alcino, Baiano e Maneco, do Olaria, e Cidinho, Souza e Magalhães, do São Cristovão. Juiz: Aristocilio Rocha, fraco. Cr$ 11.958,00.

S. Cristovão — Joel; Tobis e Pelado; Jair, Sousa e Nélio; Machadinho, Paulinho, Cidinho, Jarbas e Magalhães.

Olaria — Zezinho; Leleco e Amauri; Walter, Claudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano Limoeiro e Jorginho.

Canto do Rio 4 x Bonsucesso 2 (1x1) — No campo do Bonsucesso — Demostenes (2), Geraldino e Waldemar, do Canto do Rio, e Tampinha, e Nerino, do Bonsucesso. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 2.394,00.

Bonsucesso — Jair, Nanati e Gato; Renato, Nelson e Wilson, Nerino, Gilberto, Jorge, Osmar e Tampinha.

Canto do Rio — Odair, Odack e Borracha; Quincas, Carango e Canelinha; Heitor, Waldemar, Geraldino, Demóstenes e Noronha.

Flamengo 4 x Bangú 0 (2x0) — No campo do Botafogo — Pirilo (2), Jair, e Jervel. Juiz: Guilherme Gomes, bom. Cr$ .... 12.784,00.

Flamengo — Luís; Newton e Miguel; Valdir, Bria e Jaime; Adilson, Jervel, Pirilo, Jair e Helio. Bangú: — Orlando; Marmorato e Hermógenes; Sula, Ayala e Itaim; Sonó, Januário, Calixto. Moacir e Menezes.

Campeonato Carioca de Aspirantes — Vasco 2 x Madureira 1 — Botafogo 5 x América 2 — Olaria 3 x São Cristovão 0 — Bonsucesso 4 x Canto do Rio 0 — Flamengo 3 x Bangú.

Campeonato Carioca de Juvenis: — Flamengo 2 x Bangú 0 — São Cristovão 3 x Olaria 2 — Botafogo 3 x América 0 — Vasco 4 x Madureira 0.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista: Palmeiras 2 x Santos 1 (O Palmeiras sagrou-se campeão paulista de 1947), — Corintians 3 x Nacional 0 — Juventus 2 x São Paulo 1.

— Em Salvador — Galicia 7 x Vitória 2.

— Em Curitiba — Coritiba 2 x América, de Joinville, 0.

— Em Recife — Náutico 2 x Santa Cruz 1.

— Em Fortaleza — Ferroviário 2 x Santa Cruz 1.

Números do Campeonato Carioca de 1947

Balanço Final

RETURNO	11.ª RODADA				PONTOS		GOALS			
C CLUBES	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Vasco	20	17	3	—	37	3	68	20	49	—
2.º Botafogo . . .	20	13	4	4	30	10	51	21	30	—
3.º América . . .	20	14	1	5	29	11	54	32	22	—
4.º Fluminense. .	20	11	6	3	28	12	65	40	25	—
5.º Flamengo . .	20	11	4	5	26	14	54	33	16	—
6.º Madureira . .	20	6	5	9	17	23	50	43	7	—
6.º Olaria	20	6	5	9	17	23	42	44	—	2
7.º C. do Rio . .	20	5	2	13	12	28	43	87	—	4
8.º Bangú	20	4	2	14	10	30	45	68	—	23
8.º S. Cristovão .	20	3	4	13	10	30	36	71	—	35
9.º Bonsucesso . .	20	1	2	17	4	36	26	70	—	44

Total de goals em 110 jogos: 534.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco) e Moacir (Bangú), 18. 2.º, Ademir (Fluminense) 16. 3.º, Maneca (Vasco), Durval (Madureira) e Jair (Flamengo), 15. 4.º — Adir (Madureira) e Pirilo (Flamengo), 12. 5.º — Juvenal (Fluminense), Heleno (Botafogo), Baiano (Olaria) e Maneco (América). 11. 6.º, Geraldino (Canto do Rio), Lélé (Vasco), Lima (América) e Pinhegas (Fluminense), 10.

Arqueiros: Max (Bonsucesso), 48. Odair (Canto do Rio), 41. Luís (Flamengo), 38. Louro (São Cristovão), 34. Milton (Madureira), 34. Rossari (Bangú), 31. Zezinho (Olaria), 28. Orlando (Bangú), 25. Robertinho (Fluminense), 24. Osni (América), 22. Chiquinho (Canto do Rio), 20. Barbosa (Vasco), 20. Joel (São Cristovão), 19. Oncinha (Bonsucesso), 17. Castilho (Fluminense), 16. Osvaldo (Botafogo), 16. Pedrinho (Bangú), 15. Martinho (Olaria), 13. Itim (Canto do Rio), 11. Vicente (Am-rica), 10. (Jair (Bonsucesso), 9. Raimundo (Canto do Rio), 9. Nenem (Madureira), 8. Azurra (São Cristovão) 8. Mineiro (Canto do Rio) 6. Arí (Botafogo), 5. Claudio (Olaria), 3. Eunapio (Bonsucesso), 1. Nerinho (Bonsucesso), 1.

Total de rendas em 110 jogos: Cr$ 6.115.576,00.

NA LINHA DE CHEGADA DO CAMPEONATO

Por GENARO

Os segredos de uma campanha se resumem sem duvida na orientação mais ou menos criteriosa imprimida a uma campanha. Assim foi que em 1947, o Vasco da Gama conseguiu reeditar o feito de 1945, desta feita sob a batuta de Flavio Costa. Dizer-se que a campanha de 47 foi superior à de 45, seria inquriar bastante o antigo treinador e quadro invicto de 45. São coisas que fogem à alçada de um comentarista impercial, pouco interessado de puchar a braza da sardinha para êsse ou aquele lado.

ESPORTE ILUSTRADO dedica êsse seu capítulo de hoje ao Vasco da Gama que no setor do futebol em 47, esteve soberbo. As campanhas cruzmaltinas nos profissionais, aspirantes e juvenis foram cunhadas de tal regularidade, que, aí estão dois titulos decididos a seu favor e um terceiro à espera de uma "melhor de três", com o Fluminense, um dos seus maiores adversários de todos os tempos.

Flávio Costa trabalhou bem, com regularidade, com "chance" e acima de tudo com serenidade, sóbrio nos momentos precisos.

E' certo que em 45 o título de invicto foi valorizado pela maior oposição dos seus adversários. Realmente o nivel técnico do futebol carioca em 45 foi muito mais elevado do que no ano que se finda hoje.

E, com o agravante que, os jogadores básicos, os que formaram a coluna mestra do Vasco da Gama em 45, ou seja os componentes do seu setor defensivo foram elementos, em quase a sua totalidade formados por Ondino Viera, ganhando mais personalidade, mais arcabouço para as grandes jornadas. Em 45 o pivot do quadro ora era Elí, ora era Newton, nunca com a mesma eficiência de Danilo, analisando-os individualmente, mas que Ondino fez com que êles rendessem para o quadro com grande mérito.

Flávio, porém, encontrasse o team que encontrou, teve um grande mérito a regularidade de sua campanha e firmeza do quadro que orientou. Sim, porque em 46, o conjunto era, quase o mesmo e a debacle foi total. Outros problemas, outras desconexidades...

Ficou assim provado, técnicos na acepção do vacábulo, completos, serem dois — Flavio Costa e Ondino Viera!

Num rápido retrospecto sôbre o campeonato carioca, vamos verificar que, o América com um quadro que absolutamente não rendeu o que se poderia lògicamente esperar de um terceiro colocado, inferior em suas linhas gerais, com jogadores sem classe alguma, chegou, apesar dos pesares na frente da dupla Fla-Flu, que com jogadores carissimos como Jair e Ademir, valendo fortunas tiveram uma campanha pontilhada de irregularidades.

O Olaria, dos pequenos grêmios foi o que à mais apareceu. Retornando às lides oficiais em 47, chegou no sexto posto, empatado com o Madureira logo abaixo do Flamengo.

O Bangú não convenceu, mas está de posse de um plantel bem regular para 48, o Bonsucesso mais uma vez carregou a lanterninha e a grande decepção de 47, foi sem duvida o São Cristovão, clube que apresentou um conjunto desmantelado sem orientação de espécie alguma.

Assim esteve o campeonato carioca de 47, entre sofrivel e mediocre. Salvou-se apenas o campeão, porque o Botafogo somou mais um vice-campeonato por fôrça mesmo das irregularidades internas que afetam o seu departamento de profissionais.

Esmurrando

Filho, Francisco Alves Ferreira, Carlos Augusto de Souza e Fernando Otávio Ribeiro.

Os combates realizados no dia 4 de agosto de 1928 foram os seguintes:

Pêso mosca — Pancho Syla x José Martins. Venceu José Martins por K.O. no 2º «round».

Demonstração — Góis Neto x Manuel Conceição.

Pêso mosca — Augusto Teles x Francisco Lourenço. Augusto Teles desistiu acusando golpe baixo.

Pêso leve — Baltazar Cardoso x Carlos Reis. Venceu Baltazar Cardoso por pontos.

Pêso leve — Elias Amorim x Amaral Lins. «Match draw».

Pêso galo — Antônio Lourenço x Isidro Sá. Venceu Isidro Sá por pontos.

Pêso meio-médio — Fernando Matos x Pinto Gomes. Venceu Fernando Matos, num «round» suplementar para desempatar o combate.

Pêso leve — Almeida Bastos x Alfredo Campos. Venceu Alfredo Campos por pontos.

Pêso médio — Moisés Melo x Manuel Cardoso. Venceu Moisés Melo por pontos.

Pêso médio — Luciano Capuzzi x Marcolino Santos. Venceu por pontos Luciano Capuzzi.

Desde o Ring-Side

tacados: Tonny Pellone, Tony Janiro, Tommy Bell, Bee Bee Wrighs, Bernard Docusen.

Pêso leve — Campeão: Ike Williams. Contendores lógicos: Enrique Bolanos, Gene Burton. Boxeadores destacados: Bob Montgomery, Johnny Bratton, Larry Cisneros e Freddie Dawson.

Pêso pena — Campeão: Willie Pep. Contendores lógicos: Carlos Chavez, Charles Riley. Boxeadores destacados: Sandy Saddler, Baby Gonzalez, Phil Terranova e Simon Vergara.

Pêso galo — Campeão: Manuel Ortiz. Contendores lógicos: Harold Dade, David Kui, Kong Young. Boxeadores destacados: Peter Kane, Luis Galvani, Luis Castillo, Stan Rowan e Tony Olivera.

Pêso mosca — Campeão: Título vago. Contendores lógicos: Dado Marino, Rinty Monaghan. Boxeadores destacados: Emile Femechon, Joe Curran, Dickie O'Sullivan, Mickey Hill e Jimmy Hoggs.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

OLYMPICUS *escreveu:*



EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

LAGRECA

SALVOU DE UM INCENDIO A BANDEIRA NACIONAL

No dia do encontro dos uruguaios com os argentinos (campeonato sul-americano de 1916), ao belo campo do «Ginasyo» começou desde cedo a afluir muita gente. Um colosso!

Os bondes e automóveis passavam pejados de torcedores ávidos pelo sensacional embate, embate decisivo do grande torneio sul-continental. Foram vendidas em vários pontos da cidade milhares de entradas. As portas do campo o povo espremia-se e a custo conseguia ingresso. Muito antes de começar o jôgo todas as dependências da majestosa praça de esportes estavam totalmente tomadas. Não havia um lugar vazio e fora grande multidão acercava-se dos portões, pretendendo entrar a toda fôrça. A polícia, porém, proibira terminantemente a entrada. — Nem mais uma pessoa! — ordenava o chefe dos policiais. Começou então a grita: — Ladrones! Plata!, etc... A agitação tornou-se formidável. Os mais exaltados lançaram mão de gasolina dos automóveis e borrifaram-na debaixo das arquibancadas e atearam fogo! Imediatamente as labaredas surgiram vorazes, ameaçadoras.

O terror pânico que se verificou foi dos maiores. Correrias, gritos, imprecações. Parte do povo furioso atirava garrafas, pedras, enfim tudo que encontrava à mão nas arquibancadas oficiais, seguido de berros alucinantes.

As labaredas avançavam pelos pavilhões na sua insaciável sêde de tudo devorar, tudo reduzir a cinzas, fumaças... Os policiais, ativos, desarvoravam as bandeiras das nações amigas que momentos antes tremulavam, garbosas, nos mastros das arquibancadas. Aconteceu, porém, que, por lamentável descuido, nossa gloriosa bandeira fôra a única que se conservara em seu lugar, lá no alto, a tremular airosa e bela por entre as nuvens de fumo que a envolviam... As labaredas avançavam... Todos chamaram atenção ao fato. Imediatamente Lagreca tirou o paletó, subiu ao tôpo do mastro e salvou nossa bandeira de incêndio. Assim mesmo sofreu algumas avarias.



Lagreca, quando defendia as côres do São Bento

Logo que desceu surgiu-lhe pela frente um polícia que lhe quis tirar a nossa bandeira. Tendo relutado sofreu voz de prisão. Intervieram então o dr. Galvão Bueno e o presidente da Associação Argentina. A prisão foi relaxada. E consigo trouxe Lagreca o belo pendão auri verde, saudosa lembrança dos tempos que já se foram...



A recente atuação do Fluminense na capital bandeirante na ultima disputa do Troféu Benedito Valadares, cuja posse já lhe estava assegurada de antemão, serviu para conceder ao tricolor da metropole o bastão de lider da aquatica brasileira. O Fluminense clube que cultiva com raro carinho a poli-cultura esportiva, tendo sido lider em nosso país de esportes diferentes como Atletismo, Xadrez, Volley ball, Esgrima, Tenis etc. vem agora de adicionar ao seu patrimonio de real valor mais este artistico bronze.

A ultima disputa levou o Fluminense a uma arrancada sensacional, com a sua turma femenina afim de tirar do Minas Tenis Clube a Taça Anita Costa referente ao setor das damas.

Aqui registramos pois com especial carinho o significativo feito da equipe das três cores, bem como ao seu inconfundivel mestre Cachimbau.

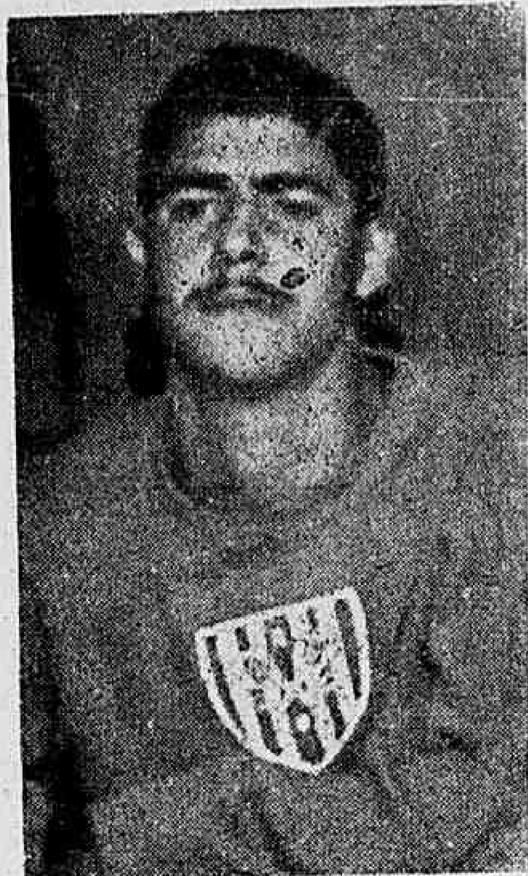
Não nos devemos nunca esquecer, ao falar em natação do trabalho dos pequenos gremios, como Vasco da Gama e Santa Tereza por exemplo, (falamos do Vasco, porque muita embora sendo um grande clube não possui piscina e daí os seus treinadores lutarem com dificuldades identicas ou maiores que as dos pequenos clubes), — clubes, repetimos que vêm batalhando sem cessar pelo maior desenvolvimento da aquatica carioca e nacional, tendo inclusive o merito da realização de competições de estimulo entre si, e revelado bons nadadores num curto espaço de tempo. As irmãs Young, os irmãos Kemp aí estão como exemplos frisantes do que afirmamos.

★

A natação mineira, é que caiu bastante no seu indice geral, com a deserção de alguns valores de primeira grandeza. Uns por motivo de força maior e outros por neglicencia autentica. Já na pauliceia vai se positivando o movimento pela renovação dos quadros principais bandeirantes. A jovem Flaquer, outra, Koprick, o Catunda e por aí a fora, como as ascenções de Bukup e Raph Kesterner, são amostras claras dessa realização.

ENERGIA

O MOMENTO
É DOS FORTES!
SE É FRACO
TORNE-SE FORTE
PARA VENCER
NA VIDA.
USANDO O
NUTROGENOL
GRANADO



Herminio dos Santos, ou melhor o popular Sapinho que por muito tempo defendeu o Riachuelo, aonde várias vezes sagrou-se campeão e vice-campeão carioca de basketball. Sapinho depois de um rápido "rodizio", isto é, assinala a sua passagem em uma semana, apenas, pelos clubes Riachuelo, Mackenzie, Botafogo, Riachuelo e Mackenzie, vem defendendo, finalmente, as côres dêste último com ardor e absoluta eficiência, sendo considerado pela "cátedra", um dos fatores das vitórias mackenzistas.



FELIZ ANO NOVO!

Feliz Ano Novo, basketballers do Brasil! Feliz Ano Novo, basketballers metropolitanos! Feliz Ano Novo, dirigentes, técnicos, jogadores e aficionados do desporto da cesta!

Que o Ano Novo, que ora se inicia, seja menos assinalado de irregularidades, das que foram frequentemente observadas no ano findo, em todo o terreno do basketball, são os nossos votos.

Que as expulsões de campo, as tentativas de agressão, as suspensões na entidade sejam menos acentuadas no decorrer do Ano Novo é o que desejamos.

Formulamos votos para que no Ano novo o público seja mais moderado em suas ações, que procure compreender melhor as decisões dos juizes, que os "captains" de equipe procurem colaborar para o perfeito desenrolar de suas partidas, que os jogadores façam prevalecer o bom senso nas interpretações das regras e que incentivem os seus amigos e os seus fãs á abdicação de todos os gestos e atitudes que venham impedir a marcha progressiva e vitoriosa do nosso basketball, cujo início se fez sentir em Guaiaquil mas que, infelizmente, em consequência do divorciamento das observações acima, estabilizou no Sul Americano do Rio de Janeiro, de triste recordações, e agora vem regredindo quando muito bem pode ser evitado.

Enfim fazemos votos a todos os basketballers para que no ano de mil novecentos e quarenta e oito, que hoje se inicia, o basketball do Brasil entre numa nova fase de soerguimento, tanto no setor administrativo como no setor esportivo propriamente dito, porque só assim poderemos atingir o lugar que realmente devemos ocupar nesta modalidade de esporte.

FESTIVAL DE BASKETBALL

Conforme divulgamos no número anterior, ESPORTE ILUSTRADO patrocinará interessante festival de basketball promovido pelo redator desta seção e pelo popular Osvaldão, campeão carioca de bola ao cesto.

Este festival cuja realização está programada para o mês corrente, já pode contar com a valiosa adesão de vários clubes do Movimento Difusor de Basketball, uma vez que os seus dirigentes com verdadeiro senso desportivo já manifestaram desejo de contribuir para a grandiosidade desta festa que visa estreitar ainda mais as relações socials-esportivas dos clubes pertencentes ao M. D. B. e os clubes sem entidade.

BOAS FESTAS

Recebemos, agradecemos e retribuimos os votos de Bôas Festas e Feliz Ano Novo dos seguintes desportistas e clubes:

Adolpho Perez Filho, Paulo Diniz, Mozart Rhamnuzia, Joaquim de Oliveira (Kim), Alberto Ehrlich (Russo), Imperial B. C. e Atlética do Grajaú.

O "SUPER" CAMPEONATO

Está em suas últimas "rodadas" a parte de classificação do atual Campeonato Carioca de Basketball. Os embates restantes já perderam a sua significação, uma vez que o Vasco, Fluminense, Botafogo e Tijuca já definiram suas posições. Numa série, o Botafogo domina o pelotão seguido do Tijuca. Na outra série o Vasco da Gama reparte a liderança com o Fluminense.

Riachuelo e América respectivamente, em cada série, acompanham os líderes com mais saliência e os demais apresentaram coeficientes mais discretos.

Dentro em pouco estará encerrada definitivamente a parte de classificação, seguindo-se a "finalíssima" ou melhor, o que se generalizou de "Super" Campeonato; neralisou de "Super" Campeonato, alías, diga-se de passagem, a única fase realmente capaz de interessar ao público.



Ribas, ex-defensor cruzmaltino, atualmente integrante do quadro principal do Mackenzie. Na temporada passada, já pelo Mackenzie, levantou o campeonato da 2.ª Divisão e posteriormente o da Divisão de Acesso, da F. M. B., nos quais sempre apareceu com relevo, dedicado, eficiente, contribuindo, portanto para a conquista dos títulos mencionados.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Diretrizes ESPORTIVA

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Comentários dos jôgos
★ Resumo das competições nos Estados e no exterior;
★ Movimento entre pequenos clubes;
★ Noticiário turfistico pormenorizado;
★ Os gráficos dos principais goals da rodada.
★ Muro de lamentações e o vale da alegria!
★ O Tribunal dos Juizes;
★ Flagrantes sensacionais das partidas.

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

O MARCADOR da semana

VOLEI

VOLEI

Campeonato Feminino

Dia 9/12
Fluminense 2 x Flamengo 0
Tabajara 1 x Botafogo 2.

Dia 11/12
Tijuca 0 x Tabajara 2
Flamengo 0 x Botafogo 2.

Campeonato Juvenil

Dia 13/12
Fluminense 2 x Tijuca 0

Campeonato Feminino

Dia 18/12
Tabajara 2 x Flamengo 0.

Dia 23/12
Tabajara 2 x Fluminense 0.

Dia 26/12
Botafogo 2 x Tabajara 0.

Campeonato Juvenil

Dia 24/12
Flamengo W. O. x Tijuca 0.

Dia 27/12
Tijuca 0 x Fluminense 2.

LANCE LIVRE

E A HISTÓRIA CONTINUA (Continuação)

depois deixá-lo sozinho entregue ao produto de sua «inteligência». Noli Coutinho tem razão, «seu» Mário de Almeida Santos. Muita razão até.

Sugerimos ao ilustre juiz de 1ª categoria se quiser fazer jus a êste pomposo título, que lhe serve como única credencial para os seus altos conhecimentos técnicos e táticos de basquetebol, e se ainda pretende atuar jogos oficiais, imitar Afonso Lefever, que, embora nada tendo a ver com os «casos» de seus companheiros de arbitragem, sempre toma a responsabilidade dos mesmos e os resolve de acôrdo com a gravidade de cada um. Isto sim, é coleguismo.

Quanto ao resto, «seu» Mário de Almeida Santos, o que você quer, só o sr. Sebastião Santana, **chefe de Publicidade** do ESPORTE ILUSTRADO, poderá lhe atender...

FINAL

VOLEI

ESCREVEU SILVIO CINTRA FILHO

DESPERTA GRANDE INTERESSE O "II TORNEIO DE PRAIA"

Mais uma grande iniciativa acaba de ser lançada, por intermédio de «Jornal dos Sports». Trata-se da realização do «II Torneio de Voleibol de Praia», a que assistiremos dentro de poucos dias. Quem não se lembra do sucesso alcançado, no ano passado, por ocasião do «I Torneio»? Até hoje os frequentadores de nossas praias comentam êste fato. E não era para menos, tendo em vista a boa organização demonstrada durante todo o transcorrer do certame, além da renhidez das partidas, sem falarmos na exemplar disciplina dos amadores. Pois bem: é êste Torneio a que assistiremos pela segunda vez, tendo na sua direção os mesmos baluartes da vez passada, como: Melo Junior, Ivan Raposo, Rubem P. Céa, Nilton Marinho, Rinaldo Toselli e muitos outros, que não mediram sacrifícios em prol dessa grande realização. Levando-se em conta o grande interêsse e o entusiasmo que vem despertando entre os nossos praianos, é de se esperar que o «II Torneio de Voleibol de Praia» ultrapasse toda a expectativa, premiando, assim, os esforços de todos os esportistas de fibra, quer dirigentes como praticantes, que colaboraram nessa iniciativa de grande alcance.

INSTRUÇÕES PARA OS PARTICIPANTES

Desejando orientar os nossos leitores, transcrevemos aqui algumas instruções para os que queiram participar dêsse Torneio:

O Torneio tem por objetivo incentivar a prática do voleibol em nossas quadras, sendo aberto a todos os clubes e grupos já constituidos ou que venham a ser organizados.

As inscrições serão feitas em formulários próprios fornecidos gratuitamente pelo «Jornal dos Sports», devendo constar a relação nominal dos jogadores e suas

(Continua na pág. 2)



A sensação da semana foi a descoberta de que na equipe feminina do Botafogo estão atuando jogadoras sem a indispensável transferência. Caso seja confirmado, o que não acreditamos, o alvi-negro será desclassificado do atual certame, sujeito ainda a perder o título conquistado no ano passado. O que dizem os diretores da secção?

— Fala-se na queda do estágio. Quem vai lucrar com essa medida é o Vasco, que estava encontrando dificuldades em conseguir alguns passes.

— O Tijuca, depois de ser derrotado em todos os jogos em que tomou parte, retirou a sua equipe feminina do campeonato. E' pena, pois a sua equipe prometia.

— O Tabajara venceu pela segunda vez, no campeonato, o time feminino do Fluminense. Está com a palavra Efigênia, que dizia que «com Helena no time a coisa muda de figura». E note-se que desta vez foi de 2x0.



Fernanda, uma das «estrêlas» da Rede Amendoeira, que êste ano estará novamente em ação, para satisfação de suas companheiras



A equipe da Rede Bebé Barreto, campeã de 1946, que lutou com fibra para conquistar o título. Em pé: Silvio, Lito, Isnaldo e Glader; Abaixados: Nelsinho, Nilton e Zolo



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR

ACABEMOS COM AS VIOLÊNCIAS

Pelo leitor
FERNANDO A. MORA — Rio

Todos nós sabemos o que constitui a garantia policial em nossos campos e praças de desportos, reduzido o policiamento a um punhado de policiais que ali vão a fim de apreciar seus «cracks» prediletos atuarem. Não bastando isto, ainda ficam perturbando a visão do pobre torcedor, que ali chegou com muita dificuldade e muito cedo, porque hoje em dia para pegar lugar na cêrca só chegando às 10 horas da manhã.

E ainda para mais agravar os pobres torcedores em seus momentos de diversões, surgiram ultimamente em nossos campos alguns «valientes» jogadores, que poderiam figurar nas arenas de Madrid, jogadores que não sabem compreender a falta de cavalheirismo para com seus colegas de profissão.

Juvenal, centro-avante do Fluminense, visto pelo leitor Carlos H. Brandão, do Distrito Federal





Neca, meia do São Paulo, visto pelo leitor Valter Cardoso Ribeiro, Joazeiro, Estado da Bahia

E' justo que se empreguem com ardor em defesa das côres que defendem, pois não é na época de hoje que se arranja emprêgo de 2.000 cruzeiros e luvas que dariam para viver o resto dos dias afastados das canchas.

Vejamos, como exemplo, o caso do zagueiro Macaé, do São Cristóvão, que no comêço de sua carreira aqui no Rio, a Meca dos profissionais do futebol, logo em seu primeiro jôgo, começou a jogar bruto, sendo suspenso pela Federação, e suspenso, multado e excluido do quadro de profissionais do clube alvo.

Temos também o recente caso Gerson, para não lembrarmos o Mirim, Heleno, etc.

Só agora é que o Botafogo deu o primeiro passo interno para a moralização de seus profissionais, e oxalá todos os clubes o acompanhem nesta jornada.

E quando vermos um jogador de nossa predileção ou de nosso clube receber ordem de deixar o gramado, não devemos aplaudí-lo, devemos pensar que o que êle recebe em um mês, talvez nós não recebemos em um ano. Êles têm tratamento médico que nós não podemos dispor, e alimentos que se procurarmos em nossos mercados talvez não encontramos.

Devemos fazer uma campanha a favor da localização dos policiais, e deixar que a Federação veja o exemplo botafoguense, em busca de melhores dias para o futebol carioca.

Domingos, zagueiro do Corintians, visto pelo leitor Norberto Vale, do Recife, Estado de Pernambuco





Ari, goleiro do Botafogo, visto pelo leitor Messias Lugon, de Vitória, Estado do Espírito Santo

SERAO PUBLICADOS

Desenhos: Ziraldo A. Pinto (Caratinga-Minas).

Comentários: Waldir Fernandes (Rio) e Eduardo de Macedo Galdo (Santo Antonio da Platina-Paraná).

NAO SERAO PUBLICADOS

Desenhos: Antonio Alves Vitória — (Feira de Santana, Bahia) Washington Diniz França (Recife-Pernambuco) — Hecio Avegão de Lemos (Rio) — João Alberjino de Sá (Uberlandia, Minas) — Elias Kalil (Belo-Horizonte, Minas) Ivar de Oliveira (Volta Redonda, Estado do Rio) — Arthur Araujo Mafra (Carativeza, Minas) — David Zilberstein (Nilopolis, E. do Rio). Os desenhos não estão parecidos com os retratados, sendo que alguns foram copiados de caricaturas publicados em jornais.

L. K.

FLAMULA DE FELTRO
Cr.$ 10,00





ANÉIS CROMADOS Cr.$ 20,00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO

ALFINETE PARA LAPELA Cr.$ 10,00 EM OURO Cr.$150,00

FOTOS ESCUDOS FLAMULAS.
para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS

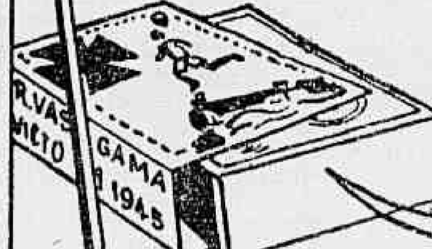
FOTOS

POSTAL	Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24)	Cr$ 20,00
EXTRA (50 x 40)	Cr$ 80,00

Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para

J. CARVALHO
RUA DO CATETE, N.º 321 — RIO DE JANEIRO
Grandes descontos para revendedores

MEDALHAS P/SENHORAS CR$ 20,00, GRANDE CR$ 30,00 Em ouro Cr.$ 250,00 Grande Cr.$ 450,00



ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$. 20,00

INT. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"



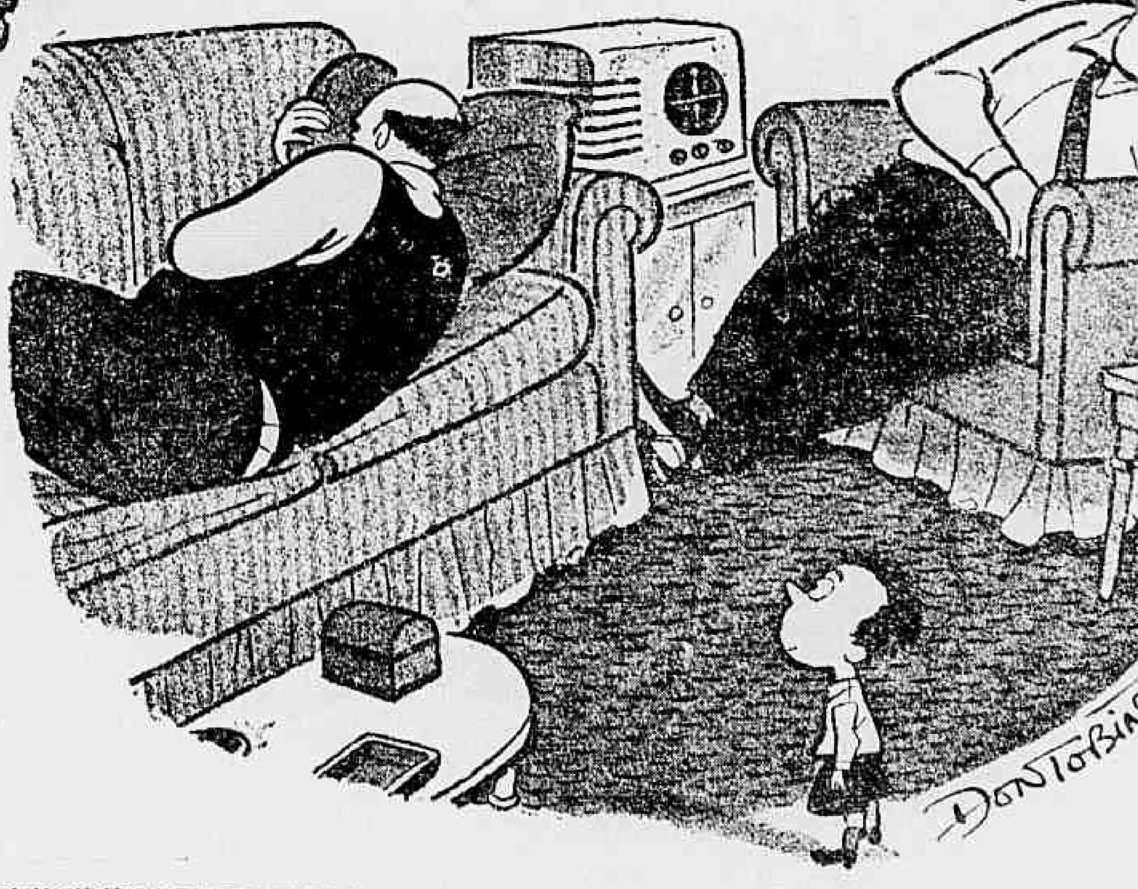


BOLAS na TRAVE











ATLÉTICO PARANAENSE "CLUBE DA RAÇA"

POR LAMARTINE AUGUSTO

Mesmo possuindo um dos melhores esquadrões da cidade, o rubro-negro curitibano, não tem sido muito feliz no presente campeonato. Mas isto, em absoluto, vem deslustrar sua gloriosa vida esportiva passada. O "Clube da Raça", como é chamado, com apenas 23 anos de atividades, já possúi oito vezes o título de campeão do futebol profissional. Na categoria de amadores é tetra-campeão; tri-campeão de aspirantes e campeão invicto de Juvenis em 1944.

Destaca-se, também, em basket, volei e atletismo, possuindo o maior número de titulos conquistados.

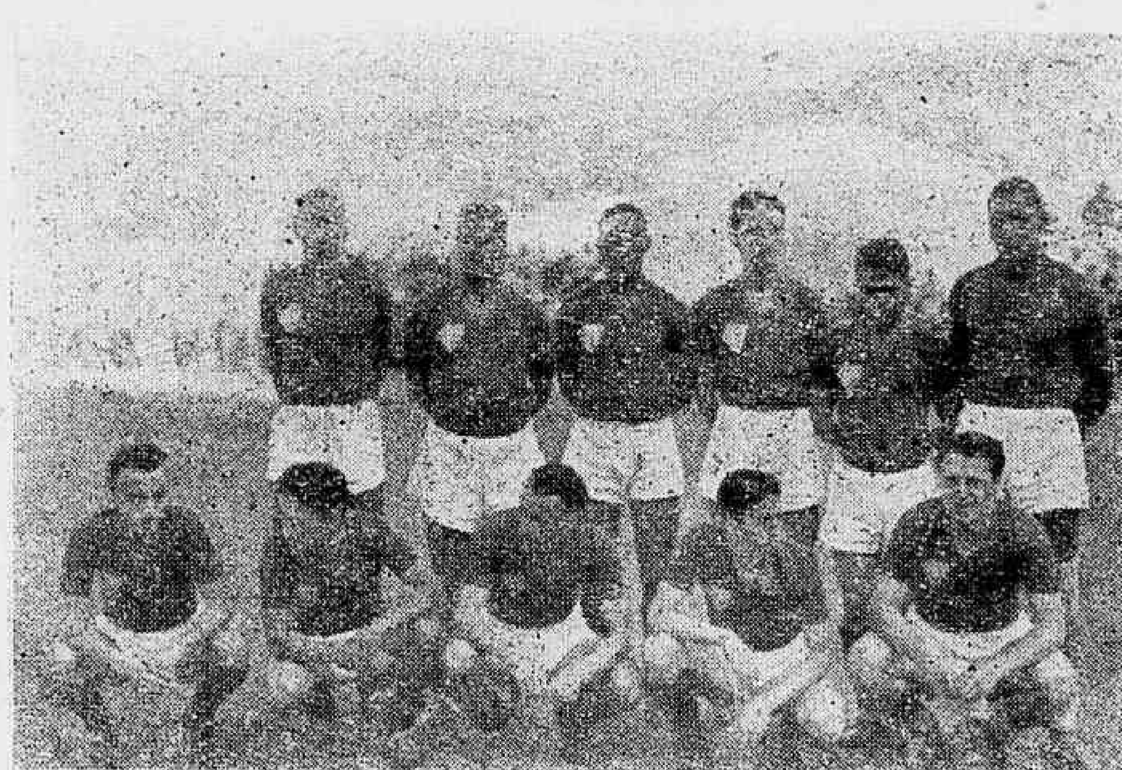
Está sendo iniciada a construção da nova Séde Social e Ginásio de Esportes. Ao que tudo indica será um dos mais bem montados do país. Sòmente o prédio, irá custar a avultada soma de três milhões de cruzeiros. Assim, se prepara o Atlético para dar maior brilho ao esporte do Paraná.

Na foto acima, vemos o quadro atleticano no dia em que foi vencido pelo C. R. Flamengo (quando de sua recente excursão à terra das Araucárias) pelo "score" de 3x2, depois de ter uma vantagem no marcador a seu favor de 2x0. Perdeu exclusivamente por falta de "chance", pois dominou quase o tempo todo o rubro-negro carioca. Da esquerda para a direita vemos, em pé: Joaquim, centro-médio titular e elemento imprescindivel à seleção paranaense; Waldomiro, zagueiro esquerdo; Joãozinho, médio-esquerdo, defendia ultimamente as côres do Corintians Paulista; Coquemala, médio-direito; Laio, arqueiro; Nilo, zagueiro-direito; Batista, ponta-direita, esteve há tempos em experiências no Vasco da Gama; Jackson, grande meia-direita; Guará, centro-avante; Villanueva, meia esquerda paraguaio e Cireno, o grande ponteiro esquerdo do Sul que "bailou" Biguá.

O FRIBURGO SAGROU-SE TRI-CAMPEÃO

De ANGELO RUIZ

A nossa querida terra viveu momentos de intensa vibração no decorrer destes dias quando fogos e hurras anunciaram o campeão de futebol de 1947. Foi novamente o heroi o já denominado pelos fãs o famoso tanque vermelho que destarte conseguiu manter o seu cartaz de 45-46 o que bem demonstra a pujança de que são possuidores. Entre as façanhas obtidas pelo gremio dirigido pelo Sr. Vergilio Laginestra surge a de terem conseguido durante estes três anos quasi 30 vitórias sôbre seus adversários Fluminense e Esperança contra 3 derrotas e 5 empates frente aos mesmos. Possui o gremio campeão a honraria de ser apontados pelos seus próprios rivais como o clube do momento quer em organização, como possuidor de potentes quadros de futebol, pois



é bom dizermos que é o Friburgo também o campeão nas categorias de infantis, juvenis, e aspirantes. Atualmente empresta o grêmio campeão à dirigente local 11 de seus atletas principais, elementos estes que servirão às cores da cidade no magno certame Fluminense óra em andamento.

O onze campeão e os demais reservas: Gildo, Roberto e Breder, Silvio, Portela e Golinha, Miguel, Foly, Tareca, Jael e Helio. E ainda: Negrão, Arthur, Valter, Risonho e Moreno.

Ao glorioso Friburgo F. C., os parabens do ESPORTE ILUSTRADO e que prosiga na tarefa de bem servir o esporte friburguense como o tem feito até aqui.

CORITIBA F. C.

BI-CAMPEÃO PARANAENSE

LUIS REGES

Sagrou-se campeão de 1947 pelo campeonato da Federação Paranaense de Futebol, o valoroso esquadrão do Coritiba Futebol Clube tornando-se assim bi-campeão paranaense, pelos anos de 1946 e 47.

Aqui, como aconteceu nesta temporada aos maiores centros futebolísticos do país, e mesmo do exterior, desde a metade do segundo turno, o Coritiba já era considerado campeão, pois três pontos o separavam dos segundos colocados, o Ferroviário e o Atlético, restando-lhe apenas compromissos menores como o Agua-Verde, Palmeiras e Britânia.

Vencendo o Palmeiras no dia 30 de novembro, puderam os seus jogadores envergar as faixas de campeão, aparecidas como por encanto no final da pugna, diante da alegria da torcida alvi-negra.

Houve um verdadeiro delírio no Estádio Belfort Duarte, fazendo jús o Coritiba, ao apelido de "o mais querido da terra dos pinheirais"

Deve-se ressaltar nesta campanha vitóriosa, o trabalho de *Joaquim Loureiro*, o técnico do "glorioso", que manobrou com perícia e abnegação o quadro do Coritiba, sendo por isso cognominado o general da vitória. Seu trabalho foi muito facilitado, pois os "players" coritibanos têm acima de tudo a disciplina e o amôr ao clube.

Os jogadores que encabeçam o "onze" principal, são os seguintes:

Nivaldo: o arqueiro menos vasado da cidade: em doze jogos foi vencido apenas sete vêzes.

Fedato: um dos maiores zagueiros do estado: segurissimo na marcação, com atuação destacada.

Renê: marcador cem por cento:

Tonico: Veterano de inúmeras campanhas, incansável na defesa, atacando sempre que possível.

Cartola: um centro-médio lutador, calmo, porém irregular.

Lauzoni: combativo, ardoroso.

Babí: é o ponteiro direito ideal.

Merlim: o "motorzinho" da linha coritibana, nunca está parado. E' o elemento de ligação entre a defesa e o ataque.

Cezar: outro "motor" da ofensiva alvi-negra, com deslocações estonteantes e artilheiro n.º 1 do Coritiba. E' um centro-avante como poucos.

Gouveia: elemento malicioso, denominado o "gilda" dos campos paranaenses. Como ponta de lança atua muito bem, sempre fazendo um "goal" muito oportuno para suas côres.

Paulinho: ponta esquerda entusiasta e "cavador" por excelência.

Entre outros que tiveram oportunidade de defender o bi-campeão, podemos citar *Hamiltom* (goleiro), *Neno* (centro-avante), *Belmonte* (ponta direita), *Borne* (médio), *Soleid* e *Rubinho* (meias)

Além do título máximo conquistado, ostenta nêste ano de 1947, o título sumamente honroso de "*Campeonissimo*", pois foi autor de uma proeza inédita na "Cidade Sorriso": é bi-campeão pelos profissionais, campeão invicto dos aspirantes, campeão dos amadores, e bi-campeão pelos juvenis.

"Salve pois, o "Campeonissimo da terra das Araucárias!"

AMÉRICA 1 BOTAFOGO 0









